

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Emprésa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Santuário da Fátima

A tiragem da "Voz da Fátima, ultrapassou tresentos mil exemplares e vai a caminho dos 400 mil! Avante! Por Deus e Santa Maria!...

Crónica de Fátima

Na tarde do dia 12 de Julho e! «Quando a peregrinação de na quadra estival:

A-pesar-disso, a procissão das velas pôde desenrolar-se na foraté extraordinária imponência.

Durante a cerimónia da adora-Mafamude, Gaia.

Aveiro. Destas a mais numerosa cura.» era a de Barcelos que se compunha de 175 pessoas.

Além doutros, vieram grupos de peregrinos de Macieira de da peregrinação da Lourinhã. Cambra, de Ceira e de Vila Nova eram em número de 165.

João Pinto Rachão, pároco da Do Patronato de Nossa Se-

Foi Sua Ex. Rev. ms o Senhor Bispo de Leiria que celebrou a Missa oficial, ao meio-dia, no altar armado em frente da grande Basilica de Nossa Senhora de Fátima em construção.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o rev. do Augusto de Campos Pinto, abade de Vila Nova de adequada às circunstâncias do dia e do lugar.

A concorrência de fiéis ao lotivas do dia 13 foi sensivelmente dos olhos. inferior à do mês precedente. Todavia, o número das comunhões elevou-se a cêrca de cinco

A peregrinação de Setúbal levou à estância bendita das aparições, acompanhada por seu marido, a miraculada de 13 de Julho de 1928, Fernanda de Jesus Nogueira, que sofreu durante mais de onze anos, de muitas e graves doenças súbitamente desaparecidas, como que por encanto, na Santa Capela das apa-

número de 13 de Outubro de rie de conferências sôbre a Fáti-1928, páginas 3 e 4, insere a in- ma em diferentes pontos de Interessante narração desta cura, glaterra. de que faz parte o longo e consciencioso atestado-relatório do célebre médico, há pouco faleci- Jesus no grande colégio Manre- diabo». E na véspera de morrer do, dr. Francisco de Paula Bor- sa House - em Rochampton. ba, então director do Hospital da Misericórdia de Setúbal.

13 de Julho de 1928, publicada orações para que a boa nova da no número da «Voz da Fátima» Fátima ilumine as almas afasdo més seguinte, refere-se a ês- tadas da Igreja e afervore de case caso nêstes termos;

durante quási tôda a noite de 12 Setúbal fazia os últimos prepapara 13, o vento soprou com de- rativos para o regresso, uma ! susada violência e o frio fez-se doente trazida por essa peregrisentir com alguma intensidade, nação, de nome Fernanda de Jesem embargo de já ter começado sus, que se achava paralítica hahá muito tempo tranquila e ame- via sete anos, quis que a levassem novamente à capela das aparições para se despedir de Nossa Senhora. Tendo entrado no ma do costume, com a mais per- Santuário, ela, que de modo nefeita regularidade e revestindo nhum era capaz de se mover, levanta-se de repente e abraça-se à Imagem da Virgem, chorando ção nacional, que se prolongou de alegria e comoção. Não se podesde a meia-noite até às duas de descrever o que então se pasnoras da madrugada - hora ofi- sou no recinto sagrado. O entucial, prègou o rev. P.º Jacinto siasmo da multidão atingiu as Alves de Magalhães, abade de raias do delírio e foi no meio dum cortejo de milhares de pes-Nas horas seguintes, fizeram a soas e do estrondear duma ovaadoração as peregrinações pro- ção formidável à Raínha do Céu cedentes de Barcelos, Meadela, que a feliz peregrina se dirigiu Lourinha, Setúbal, Tôrres Ve- ao Pôsto das verificações médidras, S. Mamede da Ventosa e cas para a constatação da sua

As bandeiras das peregrinações eram vinte, quási tôdas vistosas, ricas e lindas, sendo duas

A peregrinação de Barcelos de Gaia. Os peregrinos de Ceira ofereceu a sua ao Santuário, oferecendo-lhe também um dos seus Celebrou a Missa da Comu- membros, o sr. Joaquim Ferreinhão geral, às 6 horas, o rev.40 ra, um têrço de prata dourada.

freguesia de Nossa Senhora da nhora de Fátima, da freguesia Glória, de Aveiro, depois de ter de Cedofeita, Pôrto, foram à Lourdes portuguesa 13 alunas, que representavam as 80 que frequentam aquela benemérita ins-

Da peregrinação de Barcelos fazia parte um sacerdote espanhol o rev. do António de Carro-cera, religioso capuchinho, que blicado esse livro entrou a dar envergava o humilde hábito que falar outra religião, que, franciscano.

Um dos membros da peregri-Gaia, que fez uma bela alocução nação de Aveiro, o sr. Augusto de Almeida, ofereceu ao Santuário uma esmola em testemunho do seu reconhecimento para com cal das aparições para assistirem Nossa Senhora, por se ter dignaàs cerimónias oficiais comemora- do curá-lo duma grave doença dava mais que poucos anos de

Visconde de Montelo

Um apóstolo de N. S.a da Fátima

Partiu para a Inglaterra o Rev. P.º Arnaldo de Magalhães, director espiritual do Seminário de Leiria e que tantos serviços tem que eu rezo todo o dia sem desprestado aos penitentes na Fáti- canso, quer com os lábios quer ma ouvindo-os de confissão du- com o coração». rante dias e noites inteiras.

O Rev. P.º Magalhães aprovei-A «Voz da Fátima», no seu ta as férias para fazer uma sé-

aos Religiosos da Companhia de

Pedimos aos nossos queridos leitores para acompanharem o A «Crónica de Fátima» do dia Rev. P.º Magalhães com as suas



FATIMA - 13 de Julho - Alguns membros do ciero assis-

tindo à missa dos doentes



FATIMA — Um aspecto do recinto com a capela das confissões, o pavilhão dos doentes, o monumento ao Sagrado Coração de Jesus e o pórtico de entrada.

COISAS QUE EU PENSO

4.—Antes de examinar os selos!

versas a respeito das várias religiões, seguia-se agora começarmos a examinar os selos de cada

De cada uma delas? Está bom! mes! Elas são tantas!

Tenho diante de mim um livro, que se intitula precisamente: Busca da verdadeira religião, publicado em França, em 1928 há sete anos! Só examina as principais. Pois ainda assim são como tantas outras, que a precederam, parece disposta a cantar o Requiescat in pace no túmulo da Igreja católica! É a religião da raça, — na Alemanha.

Coitados! Há bons 400 anos vivia, também na Alemanha, outro «covei-ro» do catolicismo, que lhe não vida. Era Lutero, o fundador do protestantismo. Ele era a morte

do catolicismo! Oiçam como êle falava, ou melhor, leiam o que êle escrevia: «Visto que não posso rezar, pe-

lo menos posso amaldiçoar. Em vez de dizer: «Santificado seja o Seu nome!» direi: amaldiçoado, danado e envergonhado seja o nome dos papistas! Em vez de repetir: «Venha a nós o teu reino!» direi: Que o Papa-

E em 1537 — daqui a dois anos haverá 4 séculos—, durante uma doença que esteve para o levar, fêz Lutero o seu testamento, em que dizia: «Depois da minha morte, conservem de mim isto apenas: o ódio contra o papa de Roma». E o seu último escrito, em A primeira conferência será 1545, intitula-se: «contra o papado, fundado em Roma, pelo escreveu com gis na parede êste verso latino:

«Pestis eram vivens: moriens, ero mors tua, papa» — que que-re dizer: fui para ti, emquanto vivia, uma peste! morrendo, serei a tua morte, ó papa!

Que diria êle agora, se pudesse vir à sua Alemanha assistir às profecias de exterminio que fazem novos Luteros, não só do catolicismo, mas também das inúmeras seitas em que o protes-tantismo se dividiu! Ele, que já em 1522 escrevia: «A-pesar de todas as forças do inferno, e de tôdas as potências do ar, da terra e do mar, os meus dogmas ficarão e o papa caïrá. Deus verá, quem sucumbirá primeiro, se é o papa ou Lutero! » — talvez lhes dissese em bom alemão: Tenham juizo!

É que êle teve tudo quanto quis para destruir o catolicismo! E passou e o catolicismo vive e viverá, porque não há forças humanas que o possam destruír. O que há agora é protestantes de quinhentas cores que andam ai pela nossa terra a cacar ingé-nuos, quando já nas suas se não entendem' uns aos outros! Notem isto: em 1920 fundou-

se na América do Norte uma grande Federação, que votou cem milhões de dólares para essas chamadas «missões estranjeiras», destinadas a estrangular o catolicismo na França, na Bélgica, na Italia e sobretudo em

Continuando as nossas con- Roma. A Federação diz que re- uma perna do seu Maomé, ersas a respeito das várias reli- presenta 200 milhões de protes- Quando êste lhes fêz crêr que tantes, que, como é sabido não se entendem uns aos outros senão num ponto: em querer convencer os católicos das verdades óbre as quáis éles já se

> Nad sou eu que o digo. Contessam-no éles! Úm teólogo protestante, Erneto Troëltsek, proclamou-o em 1914, num congresso em Manheim, na Alemanha: «Hoje, em matéria de doutrina, (os protestantes) só sabem seguramente e exactamente uma coisa: é que não são católicos». E W. Wallace, que se converteu ao catolicismo, conta no seu livro Do evangelho ao catolicismo, que sendo ainda ministro protestante viu na Irlanda dois pobres pedirem-lhe esmola, e que lhe disseram, para o disporem bem: -

Somos protestantes!

— E que entendeis por ser protestantes? A resposta veio pronta: -Ora essa! É não ser católi-

Aqui está um selinho, pelo qual os protestantes conhecem os seus, e que não vale dois caracois!

E vejam a ironia das coisas! Quando na Grande Guerra os alemães entraram em França, apontaram os canhões contra a famosa catedral de Reims, deixando-a quási destruida. Hoje a catedral está restaurada, e o li-

Este é que é um bom sêlo, pelo qual reconhecemos que o catolicismo é a Igreja de Deus. Passou Lutero, hão-de passar os 200 milhões de dólares da Federação americana, há-de passar a religião do racismo, como passaram ou estão passando todas as outras -- e a Igreja Católi-ca há-de continuar a recolher lhores, que desiludidos lhe caem nos braços.

Também da Rússia sopram ventos de destruição. A soldo dos bolchevistas queimaram em Espanha dezenas de igrejas e grinos no Santuário de N.º S.º conventos. A Espanha ergueu-se para a reacção e enquanto restaura os edificios incendiados recebe como seu defensor um

ta de si a chamada «cintura vermelha». São os arrabaldes, onde faltavam igrejas e medrou o comunismo. Pois noticiaram os jornais, há dias, que já estão abertas ao culto mais de 50 igre-jas novas cas 70 que o Cardial Arcebispo de Paris está construição no diferente está construição de la construição truingo na cintura vermelha!

Entremos, pois, confiados no exame dos sélos das várias religiões, e começaremos por examinar bem o da nossa. Mas an-tes, agradeçamos a Deus a gra-ça de os manter inquebrantáveis, apesar das nossas infidelidades; e descobrindo a fragilidade dos sélos das outras, não cometamos a injustiça de crèr, que nelas não há gente sincera e até heróica, de que podemos

Assim, riremos o nosso bocado, quando nos aparecer no islanismo o Zancarrão.

Sabem o que é o Zancarrao? Créem os muculmanos que é

subia ao céu em corpo e alma. dizem que os seus discipulos se lhe penduraram duma perna, a

regrinos la vao cada ano venerar a perna do Profeta (que parece ser um ôsso de camêlo)! e com tanta sinceridade que muitos vão nús e descalços e no seu tempo dizia o nosso Padre Manuel Bernarges que muitos, depois que viram o Zancarrão vasam os olhos, «dizendo que não é bem vejam outra coisa mais dêste mundo».

Oremos com fervor, nós que temos a ventura de estar no grémio da Igreja verdadeira, a publicação de maior aprendendo dêstes e doutros exemplos a não recuar diante cie nenhum sacrificio, que se nos peça, para iluminar em volta de nos, e nas longinquas missões, os que vivem longe da luz da verdadeira fé.

B. A. LANCA

Agradecimento

(Uma carta do Doutor Fischer

Um cordial «Deus lhes pague» digo aqui em nome de vrinho da Busca da verdadeira religião é escrito precisamente pelo vigario geral de Reims, monsenhor Cauly!

N. S. de Fátima a todos os amigos e conhecidos de perto e de longe que rezaram por mim durante a minha grave doença, da qual já estou curado por intercessão de Maria Santíssima. Não só da pátria alemã, mas também de quási todas as parfes do mundo, recebi cartas cheias de interêsse com a segurança de sinceras de todas elas os espíritos me- orações. Em primeiro lugar agradeço também aqui ao nosso Ex. mo e Rev. mo Amigo, o Sr. Dom José, Bispo de Leiria, a sua oração e a dos perede Fátima. Tive um gosto especial ao notar que o Aposto- Estranjeiro. lado da Virgem Santíssima é Matorras, que ainda há pouco era secretário geral da juventude comunista e hoje é militante do sindicalismo cristão!

Entretanto, Paris, a grande capital da França, tem em volta de si a chamada cintura Diversos ...

os homens, ainda que os mares os separem. O que mais profundamente me comoveu foi a oração dos simples do povo. Diziam-me numa das cartas: «Estou a principiar uma novena a N. S. de Fátima. Ela não desprezará a súplica duma pobre viúva pelo seu apóstolo». Peço também me desculpem se não respondi a todas as muitas e bondosas cartas. Queira a clementissima Virgem do Rosário recompensar com cento por um, a caridade das suas orações que me ajudaram a dedicar-me de novo ao meu belo apostolado em honra da Raínha do Santíssimo Rosário de Fátima.

Dr. Luis Fischer, Bamberg

Sermão da Montanha

Homens, não cuideis só da vinha e do celeiro: Cuidai da salvação, cuidai da alma primeiro!

Vosso maior empenho é ter gado e pão: Pois fora bem melhor, loucos, ter coração!

Tendes pomar viçose e de frutos coberto, Mas vossa alma é mais triste e nua, que um deserto!

Que importa que o trigal prospere e a vinha aumente, Se em vós nada floriu, além da má semente! Vêde as aves do céu tão felizes, tão belas... Foi Deus que semeou e lavrou para elas!

Não têm lagar, nem vinha, ou seara opulenta Foi Deus que lhe deu vida e é Deus que lh'a sustenta!

Em vez de, como vós, ceifar, enceleirar, Vão a busca de Deus, voando pelo ar!...

E emquanto vós cuidais da ceifa e da vincima, Seu vóo, sem cessar, de Deus as aproxima!

Oh! gente louca e vã, que um medo vão consome, Se vos assusta o frio e vos inquieta a fome!

Ter que vestir na arca e crias na manada É ter tudo, dizeis, e cu digo: é não ter nada!

O que fiais na roca e no tear teceis Não encobre de Deus os males que fazeis!

Não há sêda que esconda ou véu que de abrigo Aos que a mão do Senhor marcou para o castigo!

Oh! gente louca e vã, vêde os lírios do val Vestidos de brancura e graça mátinal...

Salomão não trajou veludos nem setins Como os vêdes trajar as rosas dos jardins...

Que rocas lh'os fiou, que tear lh'os teceu? Fiou-lh'os o Senhor, teceram-se no céu.

Imitai, gente va, teimosos pecadores O descuido da ave, o descuido das flores...

Sabe Deus, mais que vos, o que vos é preciso: Não penseis em viver — Pensai no Paraizo!

ALBERTO DE OLIVEIRA

(Embaixador de Portugal junto da Santa Sé)

«VOZ DA FÁTIMA»

A «Voz da Fátima» é tiragem em Portugal.

Em Junho tirou 293.767 e em Julho 304.474 assim distri-

Junho

	Algarve	3.894	4.128
	Angra	16.028	17.047
)	Beja	4.216	4.059
	Braga	65.309	67.211
	Bragança	8.141	8.678
	Coimbra	14.362	14.905
The state of	Évora	3.700	3.700
TAR SELECT	Funchal	18.826	18.826
	Guarda	29.522	30.492
	Lamego	5.630	6.292
-	Leiria	10.076	10.712
1	Lisboa	7.131	7.606
1	Portalegre	7.276	7.418
1	Pôrto	38.903	41.158
1	Vila Real	32.031	32.352
-	Viseu	9.047	9.404
-	THE CONTROL S	074 000	200 000
1		274.092	283.988

PROGRAMA DAS PEREGRINAÇÕES

3.610

16.065

Ao Santuário de N. S.ª de rente oradora: Salvai, Senhor, o Fátima, durante os meses vosso povo! Parecia-me estar ali de Maio a Outubro

DIAS 12 - Durante o dia - Entrada das peregrinações à ho-- A tarde - Recepção dos

DIAS 13 — Da meia noite até às práticas adequadas e, em seguida, horas de adoração presididas pelas peregrinações cial daqueles de quem ninguém se que o pedirem. que o pedirem.

— As 6 horas — Missa e co-

munhão geral e, em seguida, missas, confissões e comunhões.

— As 12 horas (meio dia ofi-cial) — Terço junto da Capelinha das Aparições seguido da Procissão de Nossa Senhora, Missa dos doentes com alocução, bênção do SS.mo Sacramento aos doentes e a todo o povo e procissão para reconduzir a imagem de Nossa Se-

OBSERVAÇÕES: 1. - Os Rev. dos Sacerdotes e peregrinos têm no Santuário de Fátima as licenças e jurisdições de que gozam nas suas dioceses, ro-gando-se-lhes o favor de, quando não sejam conhecidos, trazerem os seus documentos e de atenderem quanto puderem os penitentes.

2.ª — As Peregrinações podem

organizar o seu programa especial dentro do programa geral, mas devem submetê-lo com antecedência à aprovação do Rev. do dr. Manuel Marques dos Santos - Seminário de

Impressões dum peregrino

Do livro « A minha romagem a Fátima » por Luis Waldemüller

Vamos ao Santuário de N. Sr. de Fátima! Há milhões que seguem este chamamento na realidade e em espírito. Um sem número de peregrinos vão à Cova da Iria buscar e achar ali alguma coisa que talvez não se encontre em nenhum outro lugar do mundo. Um dêstes descreve dum medo comoente as suas impressões dali: "Houve um movimento na mul-Total ... 293.767 304.474 tidão que contava milhares de pessoas. Formou-se a procissão atraz das bandeiras despregadas. Tiraram a imagem de N.º S.º do alpendre da capelinha dos milagres. Vi então a estátua branca como lírios e deixei-me levar pela corcomo único representante da minha Pátria alemã. Clamei, supliquei e orei por todos! Em espírito vi os muitos necessitados: povo ra que quiserem e confissões. e Govêrno, clero e leigos, sãos e doentes, grandes e pequenos. Não doentinhos no Hospital depois pude senão exclamar: Maria nosde observados pelos Senhores de observados pelos Senhores Médicos.

— As 22 horas (10 horas da Maria, Filho de Deus, tendo comnoite) — Terço do Rosario se-guido da Procissão das Velas. Vaticano a orar pelo Santo Padre. pelos Cardiais e Bispos de tôda a 2 horas da manhā — Adora-ção do SS.^{mo} Sacramento com são com os olhos, permanecia a minha alma na eternidade com a lembrança dos já falecidos, em espe-

(Continua na 2. papina)

Gracas diversas

- D. M. da Conc. Martins Moreira - Fanzeres, Gondomar, diz ter sofrido do estômago figado e intestinos a ponto tal que não podia alimentar-se de coisa alguma que não lhe causasse horriveis dores. Mediante a intercessão de N. S. da Fátima obteve "idas e sensiveis melhoras a ponto de poder já alimentar-se convenientemente sem que os alimentos lhe provoquem qualquer dôr.

- Anto..io do Nascimento Novo, e sua mulher, agradecem a N. S.ª da Fátima duas graças que lhe foram

- De Crestuma dizem-nos em carta o seguinte: «Tendo há tempo pedido a N. S.ª da Fátima o concessão duma graça com a promessa de publicá-la no jornal «Voz da Fátima» no caso de ser atendida, e tendo-o sido, vo: ho dar cumprimento ao meu voto. Rogo, pois, a subida fineza de publicar que Maria do Céu A. C. Moura, residente em Crestuma, residente em Crestuma, Gaia, vem agradecer muito penhorada a N.ª S.ª da Fátima uma graça importante que lhe havia pedido e que lhe foi liberalmente concedida. - D. Maria Emilia Tiburcio d'Oliveira - Ribeira Grande, Açores, diz em carta o seguinte: «Uma das minhas irmās esteve algum tempo muito doente dos intestinos, figado e dum rim. Não desejando que ela tivesse de se sujeitar a uma operação disse a N.ª S.ª que se minha irmā melhorasse sem isso ser necessário pubulicaria tal graça e daria a esmola que envio para o seu culto. Graças infinitas a esta querida Mãe de bondade, minha irma está muito melhor comendo já com apetite e sem as dôres que costumava ter. Para cumprimento da minha promessa rogo a publicação deste favor no jornal de «N.ª S.ª da Fátima».

- D. Maria Adelina de S. Garcia, - Pico, Açores, pede em nome de uma pessoa amiga aqui seja manifestado o seu reconhecimento por diversos favores que lhe foram concedi-

- D. Maria Ernestina Moreira, -Espinho, diz: «Agradeço a N.ª S.ª da Fátima, uma grande graça que por sua intercessão obtive e que prometi fôsse publicada na «Voz da Fá-

_ D. Conceição Branca Borlido, - Meadela, diz o seguinte: «tendo meu filho Alfredo sido gravemente atropelado por um automóvel, prometi a Nossa Senhora da Fátima, se êle não morresse e ficasse sem defeito, publicaria na «Voz da Fátima» tão grande e apreciável favor. Meu filho encontra-se já perfeitamente bem, e por isso, venho agradecer pùblicamente a Nossa S.ª da Fátima o maternal auxílio que nos dispen-

- Tinha em minha companhia uma sobrinha de seis anos que foi acometida de um violento ataque que se repetiu por várias vezes chegando o médico a dizer que não sabia o resultado que aquilo viria a dar e que por isso era melhor contar tudo

Depois de ter informações, desanimados da Medicina da terra, recorregnou curá-la em pouco tempo. Hoje encontra-se bem, favor êste que peto seja publicado no jornal de N.* S.ª da Fátima.

- D. Maria de Lourdes Trindade, - Urgueira, deseja agradecer pùblicamente a N.º S.º da Fátima a cura da sua Mae que durante algum tempo sofreu da garganta a ponto tal que nada podia ingerir.

- D. Maria Carlota de Vasconcelos, - Pôrto, obteve por intercessão de N.º S.º da Fátima o alívio de uma violenta dor que a torturava. Em agradecimento de tal favor peda sua publicação.

NA AMÉRICA

- Manuel d'Oliveira, - América do Norte, manifesta o seu agradecimento pela cura de um seu filho, que durante 12 anos sofreu gravemente duma perna. No espaço de 19 meses teve de sofrer nela tres operações sem resultados satisfatórios. Desanimado já da eficácia da medicina, fiz com tôda a família uma novena a N. S . da Fátima no fim da qual, segundo diz, se sentiu sem dôres. De então até hoje não mais voltaram os antigos sofrimentos.

= D. Elvira N. Lopes, - Pará, Brasil, escreve para esta Redacção dizendo o seguinte: «doente de asma durante um ano, sem esperanças de cura, recorri a Nossa S.ª da Fátima a quem pedi a graça do meu restabelecimento. Hoje, completamente curada, e isto pouco tempo depois do apélo que fiz a N.ª Senhora, venho cumptir a minha promessa comunicando-vos mais esta graça para a expansão cada vez maior do culto de N.º Senhora da Fátima».

VISADO PELA CENSURA A Sacra Oficina, Rua Luciano Cor-deiro, 92-1.º Eq.º Lisboa, fabrica e vende directamente ao público ima-gens em inadeira, marfim e massa,

PHOBNIX

C. Inglesa de Seguros.

Máxima garantia às melhores taxas.

20 — Av. dos Aliados — Pôrto

OS MELHORES

VINHOS

Companhia Velha

FUNDADA EM 1756

RUA DAS FLORES, 69 PÔRTO

GRAÇAS Mossa Senhora de Fátima no Estranjeiro Assunção de Nossa Senhora, de Nossa Senhora de Fátima com Oitava, a 15

NA ITALIA - ROMA Formosa imagem da Virgem de Fátima

Em 13 de maio de 1934, achava-me em Roma, por convite do digno Reitor do Colégio Portugues, hoje meu zeloso e prestigioso Prior, Monsenhor Porfirio Cordeiro; assisti à festa de N. Se-nhora de Fátima na linda capela do Colégio que pela primeira vez via instalada no andar nobre do palácio que fora habitado pelo Eminentissimo Cardial

Encontrei ali o meu querido amigo, hoje de tão saudosa memória, Dr. Trindade Coelho, ao tempo nosso ministro (e porque não embaixador?!) de Portugal junto da Santa Sé, sua virtuosa esposa, o seu secretário e a espôsa, dr. Brandeiro, Celebravam sacerdotes portugueses; elevava--se ardente um coro de vozes portuguesas.

Estava sobre o altar uma preciosissima imagem, bastante grande, da Virgem Imaculada, tal qual os videntes da Fátima a descreveram.

A fidelidade na reprodução alia-se a um cunho de piedade rara na expressão triste e bondosa do rosto, que exterioriza a misericordia, a dor do coração virginal, que os pecados da hu-

manidade afligem. Não vi até hoje escultura igualmente bela da Senhora da Conceição de Fátima. É bem a Virgo demens, a Consolatrix aflictorum, a Auxilium christianorum.

Com que abandono filial a invocámos num cantinho de Portugal, rodeada de almas portuguesas irmanadas na mesma devoção filial, perante a reprodução fiel e tão artistica da forma por que se manifestou na terra, hoje sagrada de Fátima, a Virgem!

No dia seguinte admirava igual imagem, da mesma beleza comovente, obra do mesmo escultor Thedim, com que a profunda piedade de Trindade Coelho dotara a nossa linda igreja de Santo António dos Portugueses, outro cantinho abençoado de Por-

tugal em Roma. Este ano, na mesma data via--me de novo em igual festa na capela do Colégio, a tomar par-te no culto prestado à Virgem de Fátima.

Era já outro o Reitor, Mons. Gouveia, Trindade Coelho, cuja bela alma partira prematuramente deste mundo, estava substituído por um prestigioso diplomata e homem de letras, cristamente considerado, dr. Alberto de Oliveira, continuador da sua piedosa tradição.

Pesado luto me ensobrou o co-

Com dobrado fervor invoquei N. Senhora de Fátima, pedindo a sua protecção para Portugal e os esplendores da glória celeste para as duas queridas almas de eleição que desde a minha visita anterior tinham partido para o

seio paternal do Senhor. A mesma atmosfera, tão portuguesa, de piedade encontrava ali. As orações dos novos concidadãos, que em Roma ornam o espírito e completam a sua formação sacerdotal, juntavam--se vozes de irmãos espanhois e brasileiros. E assim se gravou mais fundo no coração essa bela obra de arte posta ao serviço da piedade na Urbs aeterna.

FERNANDO DE SOUSA

INA FRANÇA de Marselha

Inaugurou-se na cidade de Marse lha (França) em maio passado uma interessante exposição católica de-baixo da direcção de S. Ex. eta Mgr. Dubourg, Bispo daquela Diocese, na qual Fátima teve uma parte impor-

viva e moderna, como lhes recomendou o Sr. Bispo, a história desta deoção através dos séculos.

Numa série de 7 dioramas de cores vivas, artísticos, iluminados, aparecia diante das numerosas pessoas que visitaram aquela exposição, eficácia do Santo Rosário. Os quadros eram os seguintes:

1.º A instituição do Rosário; 2.º A restauração do Rosário; 3.º A vitória de Lepanto alcançada pela recitação do Rosário reco-

mendada pelo Papa Pio V. 4.º A tomada de La Rochelle, reonquistada por Luís XIII, atribuída às orações do Rosário de todo o povo francês levantando em acção de graças a Igreja de Nossa Senhora Vitória, o maior centro de piedade

em Paris, ainda hoje.
5.º O grande apóstolo do Rosario, Beato Luís Maria Grignon de Montfort.

7.º Nossa Senhora de Fátima. Este último quadro era o remate dos célebres dioramas e aquêle que mais atraía as atenções de todos. Tinha a seguinte inscrição: «Sou Nossa Senhora do Rosário» (15 de

outubro de 1917.) E natural que esta exposição epita noutras dioceses francesas levando por tóda a parte o conhecimento das maravilhas de Nossa Senhora de Fátima.

(V. Revue du Rosaire - Julho de 1935)

NA ALEMANHA Fátima na diocese de Eichstätt

O rev.º Pároco Luis Waldmüller, nação: «A minha romagem à Fátima», (Fátima — Verlag Bam- sigo uma imagem de N.º Senhora berg 1934) que já cá esteve duas de Fátima, de altura de uns 70cm, vezes, enviou ao aBote von Fati- e orando, levaram-na em procis-

cão a N.º Sr.º de Fátima na dio-tentes eram uns 300. Eu mesmo cese de Eichstätt, que com a devi- com um irmão meu, curado du-Fátima na Exposição Católica da vénia gostosamente transcrevo- ma doença grave, tomámos parte

Antes de tudo desculpe V.* Rev. a demora! Tive um desastre com a moto. Quebrou-se-me uma peça dianteira e caí numa curva da rua. O ter escapado relativamente pou-Os R. Padres dominicanos foram co maltratado devo-o a N.A S.A encarregados do chamado stand do do Rosário de Fátima. Estava a Rosário, para mostrar duma maneira rezar o 13.º mistério do Rosário. Temos na nossa diocese magnifi-

cos santuários de N. Senhora: Habsberg, Trautmannshofen, Freystatt, Batzhausen, Neumarkt, Berching, Plankstätten, Linden, Gaimersheim, Ingolstadt. Por isso pode-se dizer que a devoção a N.ª Sr.ª tem nesta diocese a sua morada, e por isso encontrou aqui especial agrado a celebração dos dias 13. A paróquia Wachenzell perto de Eichstätt vai em romaria cada dia 13 para o Frauenberg. Em Schelldorf (perto de Inuolstadt) tem havido desde o dia 13 de Dezembro de 1934 todos os mêses umasolenidade com sermão. A-pesar-do frio do inverno, a concorrência do povo tem sido enorme para as devocões da tarde.

Também em Böhmfeld (perto de Ingolstadt) se faz na igreja desde o dia 13 de Dezembro de 1934, todos os dias 13, uma hora de adoração à tarde, na qual se reza sempre o Rosário inteiro. (3 Têrços). A devoção a Maria Santissima floresce naquela região, para o que concerre muito a remaria à Gaimersheim e as grandes graças que N.º Sr.º ali dispensa. Até em Eichstätt houve uma pe-

regrinação no dia 13 de Fevereiro 8 horas da noite para o Frauenberg com 800 homens. As mulheres em número quási igual fizeram a sua romaria às 3 horas da tarde. No dia 13 de Março foram 700 homens em grupos para a montanha; no dia 13 de Abril iam uns 900 e no dia 13 de Maio mais de mil.

No dia 5 de Maio, por ocasião do nono centenário do Mosteiro S. walburga, veio uma peregriautor do belo livro de peregri- nação de Ausburgo para Eichstätt. Os peregrinos trouxeram con-

na romagem. O Rev. Capelão da Sé, P.º Harrer, fêz um discurso caloroso sôbre N.º S.º de Fátima sôbre o tema: Maria traz-nos uma saŭdação católica, uma saŭdação celestial e uma saŭdação tempo-

Os peregrinos cantaram com entusiasmo o Cântico da Fátima, o Ave de Fátima, o Magnificat e outros em honra de N. Senhor Sacramentado e da Mãi de Deus.

foi a Fátima em miniatura! No dia 7 de Maio levei as mulheres e raparigas da minha freguesia, que em camionetas e carros tinham vindo à peregrinação de S.ta Walburga, à tarde para o Frauenberg. Verificaram que a nossa imagem de Nossa Senhora de Fátima era mais bonita que a de Eichstätt, e contudo esta é es cultura e aquela só de massa. O que seria, se vissem a imagem de N. Senhora na Fátima!

Peço as mais ricas bênçãos de Deus e de N.º Senhora para a obra sobre as aparições de N.ª Senhora de Fátima! (A obra fundamental do Professor dr. Fischer sôbre as aparições de Fátima aparecerá sem falta na «Fátima-Ver-lag, Bamberg» no mês do Rosário. Também nós esperamos, como todos os devotos de Fátima, com interêsse esta obra, que será com certeza na actualidade, um dos livros mais belos e profundos sôbre Maria Santíssima. — A Redacção) Com respeitosos cumprimento em N.ª Senhora de Fátima

L. Waldmüller, Pároco

EM MACAU

Bibliografia de Fátima

Nova publicação

Com aprovação de S. Ex.ª Rev. ma senhor Bispo de Macau, foi publicado um novo livrinho sôbre a Fátima em inglês. Intitula-se Devotions to our La-

dy of Fátima. Além da história resumida das Aparições, contém uma novena, orações e cânticos em honra da Santíssima Virgem e enumera algumas graças concedidas aos doen-



13 DE JULHO - Reconduzindo a imagem de Nossa Senhora

para a Capela das Aparições

VOZ DA FÁTIMA

Transporte 639.211843

Donativos desde 15500

-M. d'Oliv. Pires - Amendoa,

22\$50; Irmãs de Cabinda - Con-

go Português, 20\$00; Purificação Carneiro — C. Branco, 15\$00; P.

Antonio Maria Alves - Macau,

280\$75; Rosa S. Sousa - Barce

los, 25\$00; Algemira Magalhães, — Chinguar, 20\$00; José Morei-ra Lopes — Lagares, 20\$00; Ana Magalhães — Paredes, 20\$00; Dis-

trib. em Lufrei, 130\$40; Ir. de S.

José de Cluny - Landana, 399\$50

Augusto Sinde Pinto _ Porto,

20\$00; Lourenço Paulo Pinto -

- Bangalor, 40\$00; Manuel Medeiro - América, 15\$00; Clotilde

Raposo — Açôres, 20\$00; M.me Aufrère — França, 49\$00; Maria-na Serpa — Palmela, 15\$00; Con-dessa de Paço de Victorino, 30\$00;

José A. Antão - Vimioso, 20800; Margarida de Almeida — Lisboa, 20\$00; M.* Brito e Cunha — Lis-

boa, 20\$00; P.º Manuel Maria — Guimarei, 20\$00; Maria Graziela — Rio de Moinhos, 20\$00; João H. de Lima — Funchal, 50\$00; M.* Amélia Vieira — Pôrto, 20\$00; Carmina — Colima —

Carmina Azevedo — Califórnia, 22\$25; P.º José Miguel Duarte — Arcozelo, 100\$00; José Alves Se-queira — Açôres, 50\$00; António de Miranda — S. do Extremo,

20800; Ana Lima - Tendais.

20800; Regina Lampreia - Beja,

20\$00; P.º Henrique Garcia—Almalaguez, 20\$00; P.º Manuel Poças—Forto de Mós, 20\$00; María de Lourdes—Gaia, 20\$00; Amélia Soares—Lisboa, 20\$00;

esmolas por intermédio de M.el da Costa Lopes - Vera Cruz - Bra-

zil, 330\$00; Francisco Baeta - Vilarinho, 30\$00; Rosalina Martins
— Barcelinhos, 20\$00; Aurora Ave-

lar — América, 22\$15; Filomena Peurry — América, 22\$15; Guilher-

mina Rosa — Macau, 25\$00; M. Elisa Alves — Cinco Vilas, 15\$00;

Esmolas em Cabeço de Vide 26800; Ana Aug. ta d'Oliveira — Evora, 50800; Ant. 6 Simões San-

tor - Leiria, 30\$00; Luís V. do

Santos — Aveiro, 20\$00; M. Marques — Califórnia, 1 dolar; Ma-

nuel Sabino Marques - Oeiras,

Total 664.205\$33

do n.º 154 (304.474

ex.) Franquias, embalagem,

transportes etc. ...

Na administração ...

Impressões dum peregrino Peregrinação da Diocese de

(Continuação da 1.º pág.)

embrei-me de todos os sacerdotes, Religiosos, Religiosas e Missionarios. Como um relampago passaram na minha memória tôdas as missões, cada uma com os seus sacerdotes, religiosos e religiosas. Se o meu coração palpitou por todos sem excepção, parecia-me contudo que devia ter uma lembrança es-pecial dos alemães, meus compa-triotas.» (Luís Valdemüller: Minha romaria a Itália).

Assim descreve um peregrino de látima as suas impressões no tugar de graças...

Aos peregrinos bem dispostos invade em Fátima o espírito de oração em união com Maria! Os seus corações encontram ati o amor de Mãe para com todos os seus filhos, aunde quere que estejam. Sentem no peito os seus corações de fiéis católicos, palpitar, desejar, orar-suplicar, interceder per todos!

Aqui na missão da Africa Meridional, nos comoveu tanto esta passagem, que desejamos dar em alta voz graças ao peregrino pela sua oração, pois que tanto a necessitamos, nos como os nossos pro-

Também nos visitamos em espirito a sua Pátria e a Lourdes portuguesa em cada dia do mês. Oxalá que a Mãe de todos nós nos faça participar no espírito de Fátima, no espírito de oração mariana: em caridade, providência, súplica, compaixão e simpatia com os seus, de perto e de longe, com todas as almas na terra!

Um Africano do Sul-

Leiria ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Nos dias 12 e 13 de Agosto de 1935

Dia 12 - Chegada das peregrinações que logo entram no Santuário, cantando e fazendo as suas orações. A tardinha - Reúnem-se tôdas agrupadas por freguesias, junto do

portão principal do Santuário, fazendo a entrada solene presidida por Sua Ex. Rev. ma o Senhor Bispo de Às 22 horas (10 da noite) - Têr-

ço em comum, seguido da procissão das velas. A meia noite — Exposição do Santissimo Sacramento. Adoração noc-

turna com pregação. Dia 13 — As 6 horas — Missa e Comunhão geral.

As 9 horas - Missa de Pontifical. As 12 horas — Têrço em comum na Capelinha das Aparições e procis-são com a imagem de Nossa Senhora. As 13 horas - Missa, alocução e

Bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e peregrinos, Consa-gração a Nossa Senhora.

Observações - As pessoas que tomam parte na peregrinação devem: 1.º - Confessar-se nas suas freguesias, pois na Fátima não haverá tempo nem Confessores para atender a todos;

2.º - Dar com antecedência nomes aos Rev.º Párocos cujas indi-

cações seguirão. 3.º — Durante o caminho, rezar o Rosário, entoar cânticos, e, passando por alguma igreja, visitar o Santissimo Sacramento e os que seguirem pela estrada que tem os Cruzei-

ros, fazer a Via Sacra. 4.0 - Os filhos e filhas devem acompanhar os seus pais, não prati-cando actos que possam ofender a Nosso Senhor, nem escandalizar os

A Fátima, nos dias 12 e 13 de Agosto!

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União



Os estranjeiros pelam-se pelas Sardinhas de Conserva Portuguesas.

Com pão e manteiga é o melhor petisco que há

com Oitava, a 15 de Agosto

Deus no Oriente e no Ocidente, o que nos permite celebrar a instituição desta festa pelos fins do século V.

Quanto à origem dela é muito verosimil que nascesse junto do túmulo da Virgem em Gethsémaní, em consequência das per regrinações dos fiéis a êste lu-

A Assunção é a festa do triunfo de Maria e a corôa de tôda a sua vida. É por excelência a primeira de tôdas as solenidades da Virgem. Vem logicamente depois da Ascensão de Jesus, e tem por objecto a morte ou sono da Mãe de Deus, a sua ressurreição e glorificação no céu.

Depois de Jesus, como Homem, é Maria a mais perfeita das criaturas, e constitúe a mais gloriosa vitória que o Redentor teve sobre o demónio. Em previsão dos méritos do Salvador, a alma da Virgem foi preservada do pecado original; ajudada pe-la graça de Cristo, não cometeu nenhum pecado actual. O triunfo de Jesus foi ainda mais longe, porque, em virtude da sua ressurreição perservou o corpo de Sua Santa Mãe da corrupção, ressuscitando-a, e, em virtude da sua ascensão fê-la penetrar no Céu.

Vinde. - canta a Liturgia no Invitatório do Oficio, - adoremos o Rei dos reis, que elevou ao céu neste dia a Virgem sua

Maria foi elevada ao céu. canta a primeira Antifona de Laudes, — os Anjos estão em alegria; louvam e bemdizem ao Senhor.

Hoje a Virgem Maria subiu ao ceu, — diz a Antifona da Ma-gnificat; — alegrai-vos porque ela reina com Cristo per toda a eternidade.

E o Intróito da Missa: Regosijai-vos todos no Senhor, celebrando neste dia a festa em honra da Bem-aventurada Virgem Maria; os Anjos cantam a sua Assunção e louvam o Filho de Deus.

Predestinados: como diz S Paulo aos Efésios para louvar a glória da graça de Cristo, e marcados com o selo do Espirito Santo para o elogio desta glória, cantemos hoje com a Santa Igreja do céu e com a da terra um hino de glorificação ao Filho de Deus de quem Maria recebeu todos os maravilhosos privilégios que a fazem na terra e nos céus a mulher bemdita entre tôdas as mulheres.

essa outra mulher, que tendo o seus filhos.

É fora de dúvida que no fim mesmo nome, se conservava en do século VII se celebrava solenemente a Assunção da Mãe de quem Jesus diz: Maria escolheu a melhor parte, que não lhe sera tirada. Esta parte tem-na ela no céu, para sempre, junto do seu divino Filho. Escreve S. João Damasceno na 6.ª lição do Oficio: Se Jesus Cristo, a vida e a verdade, disse: «Aonde eu estiver, estará também o meu servo», com quanta mais forte racão deverá sua Mãe estar con

> Portanto, ela realiza plena, mente esta dupla beatitude de que fala o Evangelho da Vigilia da Assunção: Bem-aventurado o seio que te trouxe e os peitos que te alimentaram! Antes felizes os que escutam a palavra de Deus e a põem em prática.

Ela hospedou outrora corporalmente a Jesus na terra e alimentou-o com o seu leite maternal; Jesus hospeda-a agora corporalmente no céu e alimenta-a com as delicias do banquete celeste, que é êle mesmo, verdade divina, alimento substancial e eterno.

Nós somos na terra Marta que trabalha; ela é no céu Maria que contempla. E voltando-nos para o Mestre, rogamos-lhe: Senhor, diz-lhe que me ajude. E Maria nos auxilia pela sua poderosa intercessão.

Canta ainda o Postcommunia da Missa: Que a oração da Mão de Deus venha em auxilio da vosso povo, Senhor; sabemos que ela deixou este mundo, pagando o tributo da nossa carna mortal; mas fazei que sintamos que junto de vos, na glória ces leste, ela interceda por nos, pe lo mesmo Nosso Senhor Jesus

A festa da Assunção da Santissima Virgem é muito querida a todos os corações cristãos. A vida tão santa e tão dolorosa de Maria, Mãe de Deus, reclamava um triunfo proporcionado aos seus méritos e grandezas.

Logo após a sua morte, ao contrário das outras criaturas. foi em corpo e alma transportada ao céu pelos Anjos. Esta elevação triunfal e esta entrada na glória, é o objecto como dissemos da gloriosa e doce festa da Assunção, a festa de Santa Ma-

Sobre um trono bem proximo do trono de Deus, a divina Mão doravante reina com Jesus Cris-to, coroada com um diadema de doze estrêlas. É ela a bemdite Soberana dos anjos e dos homens, ao mesmo tempo que a mãe tôda bela e tôda boa que do alto da sua morada de glória estende a sua solicitude mater-É ela justamente figurada por nal até ao mais pequenino de

Fabricado segundo os mais modernos processos scientíficos nas instalações mode lares de

MACEIRA-LIZ

11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

Fiscalização permanente de tôdas as fasef 120.000 toneladas de produção anual

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º - LISBOA Telefone P. B. X. 2 1331

Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º - PORTO

AGENCIAS EM TODO O PAÍS SENHOR PADRE:

Quere VINHO bom para a Santa Missa? António de Oliveira



Quantas vezes no decurso das vossas viagens em Portugal, vos encontrais, a súbitas, frente a qualquer dos nossos encantedores monumentos, padrões de fé e de heroismo, como a Batalha, Guimarães, etc....

Mas a hora, ou a posição do sol, dizeis, não vos permi-tem obter, como tanto desejarieis, mais essa fotografia para o vosso Album Kodak...

A culpa é vossa!... Para que usar uma película qual-

«VERICHROME»

a Película que só Kodak póde fabricar, vos permite boas fotografias com qualquer luz, a qualquer hore, com qualquer tempo, dadas as suas inimitaveis e excelentes qualidades?

Alem de que «VERICHROME» não é mais caro do que tantas outras películas e é para vos uma garantia segura contra insucessos.

«Verichrome» é recomendáad por todas as casas de asti-gos fotográficos que teem verdadeiro interesse em que as vossas fotográfias sejam de uma impecável qualidade.

Kodek Limited, 33, Rua Garrett-Lishan

Consagração de Diocese de Bragança para a glória de Deus, honra e lou-vor da sua Mãi Santíssima e provei-to espiritual dos fiéis. a Nossa Senhora

Saúde, Paz e Benção em Nosso Senhor Jesus Cristo, Nosso Redentor e

O primeiro ano do Nosso episcopado coincidiu com o quinquagéssimo aniversário da consagração desta Diocese ao Divino Coração de Jesus. Renovamos essa consagração, no dia 25 de Junho de 1933, e mandámos que em tódas as freguesias se prestasa mesma homenagem de piedade gratidão ao Sagrado Coração de esus, a quem todos os corações deviam ficar unidos pelos laços mais cão dos costumes e para a ruma e mumos do amor, vivendo da sua vida divina.

As festas promovidas na cidade de Bragança e principalmente a solenissima procissão eucarística, em que tomaram parte as ilustres autoridades civis e militares, as Associações religiosas e um enorme concurso de fiers, estão ainda bem nitidas na memória de todos pela imponência pre assumiram e pelos abundantes rutos de santificação que produziram nas almas.

Renovada de modo tão solene a consagração da Diocese ao Coração Amantissimo do Verbo Incarnado, fr-se-ia que alguma coisa lhe faltai, como seu complemento, como sua roa e remate indispensavel.

Per Mariam ad Jesum.

B por Maria Santissima, Mãi de cus e nossa Mãi, que se vai a Jesus, da sua incomparável dignidade e da niiscão altíssima que desempenha no Corredentora do género humano, a Mediancira de tôdas as graças e a Rainha, do Céu e da terra.

'Se Jesus é Rei, porque é Deus, Maria Santissima é Rainha, porque é a Mai de Deus.

Pelas mãos da Rainha sua Mãi, quis o Omnipotente distribuir aos homens as preciosas riquezas dos tesoiros celestiais e ha vinte séculos a corrigir. Bem hajam por issol que a Santissima Virgem vem cumprindo fiel e carinhosamente esta misão de bondade.

Foi por intermédio de Maria Santissima que Deus nos deu o seu Unigénito Filho e é também pela sua mediação que as nossas orações e súplicas sobem confiadamente ao trono da sua misericórdia.

Impõe-se, porisso, como obrigação gratissima que, havendo sido consagrada a Diocese ao Divino Coração Jesus, o seja igualmente, a Nos-Senhora, nos a Rainha e nossa

Mas, além dos motivos alegados, há uma razão sobremodo ponderosa, que, quando outras não houvesse, bastaria, só por si para Nos obrigar a render a Nossa Senhora, à nossa querida Mai, esse acto de vassalaem. esse tributo de piedade e amor

amados cooperadores queridos diocesanos, os vossos olhares por todo o território desta vasta Diocese, e vereis por toda a parte, aninhados no fundo dos vales ou alcandorados no cume dos montes, numerosos e eloquentes testemunhos da devoção acrisolada dos vossos antepassados para com a Virgem Santis-

Muitas dessas igrejas, santuários e ermidas, padrões imorredouros da Cristo Sacramentado. fervorosa que abrasava os vossos maiores, foram, durante muitos séculos, centros piedosos de contínuas e célebres peregrinações.

Impulsionados por uma fé viva e por uma devoção acendrada e esclarecida, os vossos antepassados iam a êsses templos, dedicados à Virgem Santissima para depor a seus pes o preito sentido da sua veneração afector tros da Nossa D' sse, as romarias e resignação, e a tôdas as almas, emtuosa, fazer penitência dos seus pe-tenham sempre as características das fim, o amor à oração, à frequência cados, agradecer favores recebidos, autênticas peregrinações, isto é, se-dos sacramentos e a guarda e obser-

D. LUIS ANTONIO DE ALMEIDA, lá, alegres e satisfeitos, com a cons-POR MERCE DE DEUS E DA ciência tranquila, com o coração SANTA SE APOSTOLICA, BISPO mais desprendido dos prazeres de DE BRAGANÇA E MIRANDA, mundo e com a vontade mais decidida à prática da virtude e ao cumpri mento dos deveres morais e religio-

AOS NOSSOS AMADOS COOPERA.

Virgem bemdita acolhia semelhantes
homenagens e derramava sobre ésses peregrinos sinceros e romeiros piedosos forrentes de graças e de bêncãos!

> Em nossos dias, porém, que é que sucede?

As romarias, desvirtuadas, profanadas por divertimentos mundanos e convertidas em pretexto incontes sável de bailes e arraiais, concorren poderosamente para a desmoraliza ção dos costumes e para a ruina e atrair as graças e os beneficios do Senhor, provocam a sua justiça e os seus castigos.

Urge, pois, restituir às festividades e romarias o seu carácter primitivo de religião e piedade. É indispensável que elas tornem a ser o que foram antigamente e o que são hoje as peregrinações a Lourdes, a Fátima, ao Sameiro e a tantos outros santuários nacionais e estranjeiros. Apraz-Nos referir aqui, com justos

merecidos louvores, um exemplo nobilissimo que honra, dum modo edificante, a Nossa Diocese. É'o da freguesia de Vilas Boas, no concelho de Vila Flor, onde se ergue

um dos monumentos marianos mais notáveis e mais venerandos da região trasmontana. No ano passado, os habitantes da-

quela importante e populosa fregue-sia, dóceis aos Nossos conselhos e exortações, e com o esfôrço do seu zeloso Pároco, eliminaram da grande romaria que lá se celebra anualmente em honra de Nossa Senhora da Assunção, a 15 de Agosto, tudo quanto tinha ressaibos do paganismo ou de dissipação mundana.

Resolveram fazer uma festa essencialmente religiosa e cumpriram essa resolução, não obstante as dificuldades a vencer e os hábitos inveterados

Um dos nossos escritores contemporâneos mais conceituados, falando de Fátima a Lourdes portuguesa, chama-lhe «local bemdito onde não amor. há arraiais, nem divertimentos, nem discordâncias, nem distinção de clas-

ses, mas um só povo, com um só amor a Deus por intermédio de Nossa Senhora». O Santuário de Nossa Senhora da Assunção de Vilas Boas começa a ser, merce de Deus e do Rev.º Pároco e da fé e docilidade do povo, uma

miniatura de Fátima e uma auspiciosa esperança de belas e consoladoras realizações. Os milhares de fiéis de tôdas as la montanha santa, pondo de parte músicas e foguetes, arraiais, bailes e descantes profanos, fizeram a sua pe-

A oração colectiva, o canto dos hi-nos sagrados, as confissões e comu-Derramai sóbre o clero, Seminários nhões, a assistência às missas e às pregações, a recitação do terço do ças e os caudais das Vossas luzes, e Santíssimo Rosário, foram os actos inflamai todos os corações no fogo religiosos com que êles, na sua quási da devoção e no ardente e sincero totalidade, se empenharam em glori- desejo de imitar as Vossas virtudes ficar a Virgem Santíssima e por e seguir os Vossos exemplos.

netrados do espírito religioso, e com

meio d'Ela, a Nosso Senhor Jesus Honra lhes seja pelo edificante exemplo que deram e pelo protesto que lavraram contra tôdas as festas

profanadas. E, para que a Mai de Deus e Nos- do lar cristão, - aos jóvens e donsa Mai se digne conceder-nos de no- zelas os encantos da virtude e o horvo as suas graças, os seus dons e os ror dos vicios, — aos ricos a carida-seus benefícios, é indispensável que naquele santuário, e em todos os ou-doentes e aos que sofrem a paciência implorar novas graças, e voltar de jam actos legítimos do culto católico váncia dos preceitos de Dens e da

Porisso exortamos os Nossos amados cooperadores a empregarem to-dos os esforços a-fim-de fazerem compreender aos fiéis a necessidade de não misturar o religioso com o profano, não consentindo que se gastem em divertimentos as esmolas dos ofe-

nho da Nossa satisfação pela atitude reverente e piedosa do povo de Vilas Boas e de quanto Nos seria agradavel que todos assim procedessem, determinamos que a peregrinação do dia 14 de Agosto do ano corente ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção de Vilas Boas, à qual encionamos ir presidir, seja considerada diocesana, convidando a to-mar parte nela os Nossos amados cooperadores e queridos diocesanos.

A peregrinação partirá da igreja de Vilas Boas, às 9 horas (hora oficial), e muito desejamos e pedimos que nela se encorporem os Rev.08 Párocos com as associações religiosas das suas freguesias que seja possível comparecerem, ainda que com sacri-

Como Nossos delegados, encarrega-mos os Rev. mos Srs. Arciprestes de promoverem desde já reuniões com o Rev. Clero, a-fim-de combinarem e resolverem a melhor forma de tornar a peregrinação muito concorri-da e animada de verdadeiro espírito de piedade.

Nesse dia, à hora que será oportunamente designada, recitaremos o acto de consagração da Diocese a Nossa Senhora, o qual tornaremos a repetir no dia 15, após a missa solene de pontifical que esperamos celebrar no Santuário. Este acto de consagração, que a seguir publicamos, deve também ser recitado em tôdas as igrejas da Diocese, no dia 15, ou num dos domingos imediatos, ha-vendo-se prèviamente explicado ao povo a sua significação, convindo precedê-lo da reza do terço do Rosário e concluindo com a Bênção do SS.mo Sacramento.

ACTO DE CONSAGRAÇÃO a Nossa Senhora

Virgem Santissima, Mai de Deus e nossa Māi, dignai-Vos aceitar a consagração desta Diocese de Bragança (ou desta freguesia de... da Diocese de Bragança), que, prostra- pras! da a Vossos pés, vem implorar a Vossa misericordia e protestar-Vos o seu

gratidão os beneficios recebidos e reparar com o nosso arrependimento as faltas com que Vos temos desgostado, transgredindo a lei do Senhor

e projanando as Vossas festas. Perdoai-nos, Mãi clemente, e volvei os Vossos olhares compassivos para esta Diocese, cujos habitantes foram sempre Vossos devotos, erguendo templos e altares em Vossa honra, proclamando as Vossas grandezas e promovendo em Vossa glória pieidades, classes e condições sociais, dosas e imponentes romagens e pereque no ano passado acorreram àque- grinações dos Vossos santuários mais venerandos.

Como nossa Mãi carinhosa, atendei e remediai as necessidades religiosas regrinação e a sua romaria, compe- de lantas freguesias sem Pároco e suscitai verdadeiras e sólidas vocasentimentos de profunda piedade e cões dando-nos muitos e santos sacerdotes, abrasados no zelo da glória

e ficis, as torrentes das Vossas gra-

Fazei compreender aos pais a obrigação gravissima de dar boa educação aos filhos, e aos filhos o amor, obediência e respeito aos pais; ensinai - aos esposos o cumprimento dos deveres conjugais e a santidade

Aos srs. Directores das peregrinacões ao Santuário de Fátima

Para que as peregrinações ao Acção Católica da Diocese de Leiria Santuário de Fátima sejam consideradas como tais, gozando dos privilégios que lhes são concedidos, precisam de autorização, por escrito, do Ex. 110 Prela-

do da respectiva Diocese O despacho do Ex. mo Prelado deve ser enviado, com a devida antecipação, ao Rev. dr. Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria, superiormente encarregado de dirigir as peregrinações.

As peregrinações serão presididas por um Rev. Sacerdote autorizado pelo seu Ex. mo Prelado para êsse fim e para cada

Linha recta

Quem entra no Salão Nobre da Ourivesaria Aliança do Porto não po de deixar de analisar, com interesse e agrado, os esplêndidos trabalhos ali

Ficam os olhos longamente presos, contemplando essas maravilhas de arte em que não sabemos o que mais admirar, se a fecundia dos motivos, se o esmero primoroso da execução. Possuindo «ateliers» privativos e lavrantes de alto mérito, bem se pode dizer que a Ourivesaria Alian-ça é um conjunto de importantes ofi-cinas, e que tem uma ante-camara de exposição.

Essa ante-câmara é a Ourivesaria Aliança que poupa ao público o trabalho de ir comprar, directamente ao local do fabrico, isto é: às proprias e referidas oficinas. -WWW.

Queres um conselho?... E de facto um conselho de ami-

go o que venho dar-te. Quantas vezes somos mal servidos porque não encontrâmos quem nos indicasse uma casa, onde pudéssemos fazer com segurança as nossas com-

Para te não acontecer o mesmo, previno-te de que deves dirigir-te a José Ferreira Tedim — Coronado — Santo Tirso - sempre que precises de porque não lhas pedem. comprar uma imagem religiosa. Inúmeras estátuas, tanto em Portugal como no estranjeiro, atestam incontestàvelmente o valor desse ar-

Igreja e dos deveres do próprio es

Virgem Santissima, nossa terna carinhosa Māi, estendei sobre os Vossos filhos o manto da Vossa maternal protecção, liurai-nos dos assaltos dos nossos inimigos, e acudi-nos na vida sobretudo na morte, para que, em transportes de júbilo, possamos in cantar as Vossas inefáveis misericórdias e as do Vosso Divino Filho, por todos os séculos dos séculos. Assim

Esta Nossa Exortação pastoral será lida e comentada aos ficis, chamando-se-lhes a atenção dom modo especial para dois pontos principais Bragança, 25 de Março de 1935.

† LUIS, Bispo de Bragança e Miranda

EFEMÉRIDES do Santuário de Fátima Retiro espiritual às raparigas da

Principiou no dia 20 de Julho o re-tiro espiritual às raparigas da J. C. de Leiria.

Fizeram o retiro 153 raparigas de diferentes freguesias da diocese. O retiro foi dirigido pelo Rev. P. Serafim Leite, e dr. Galamba de Oli-

No dia 24, à noite, houve uma sessão de estudo presidida pelo Sr. Bispo, apresentando-se as raparigas muito animadas.

Hino

de Nossa Senhora de Pátima

lado?

Carloto!

mingo!

foi-se confessar...

correr para a igreja!

porque tem pressa!

tar muito disso!

- Venho da igreja, compadre

-Boa vai ela! Hoje não é do-

- A tais horas, o compadre

- 6 compadre, se eu andas-

Letra ae António de Almeida mês! Jerónimo; música do Rev. D. António Larente

O Rev. P.º António Parente, da diocese da Guarda, autor de vários cânticos religiosos espalhados por todo o Portugal, publicou mais um hino de Nossa Senhora de Fátima editado pela Casa Sasseti & C.a - Editores,

R. do Carmo, 58 — Lisboa. Acêrca dêste hino diz o Sr. Bispo e Leiria: «Aprovamos e abençoamo Hino do Rev. P.º António Parente m honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e autorisamos a sua

execução nas peregrinações». Este hino está à venda no Santuário de Fátima.

Porto - Amadeu

PARA IMAGENS DE SANTOS, ALTA-RES, PINTURAS, DOURAMENTOS Escreva a:

MAIAS, IRMÃOS - Escultores Cidadelha - Castelo da Maia

Pedir sempre aos vendedores de jornais as «Novidades», porque, se êles as não trazem, é

liquere???? SARDINHAS DE CONSERVA?

CACIDATIA

Quando nos dão Sagrália é costume repetir - da-me mais, da-me mais.

arraiais e divertimentos profanos nas ou estranjeiros, consultai sempre os domingos e dias santos, coa "União Gráfica".

Neurogenina "Lux.,

O melhor reconstituínte do sistema nervoso central, SUR-MÉNAGE, CANSAÇO CEREBRAL, falta de memória, TU-BERCULOSE, anemia, etc.

Vende-se em tôdas as boas Farmácias e no

Laboratório «Lux» - Coímbra onde se prepara a TRICHOPHYTINA «Lux» para doenças

500 PREMIOS NO VALOR

ESC 5.000\$00 1.500\$00 500\$00 300 \$ 00

200\$00 5 PREMIOS ESC. 7,500 \$00 EM DINHEIRO

DIPLOMAS D'HONRA

5 PREMIOS A ESC 250 - 1.250\$00

· 200 - 1.000\$00 • • 150 - 750\$00 " = 100 - 1.000\$00 • • 50 - 3.500\$00

95 PREMIOS ESC. 7500\$00 EM CHOCOLATES

CONDIÇOES do CONCURSO

Podem entrar no Grande Concurso de Bébés Nestie todas as crianças que:

1. em 31 de Dezembro de 1935 tiverem completado à idade mínima de seis meses ou máxima de cin-

2. que tenham sido ou estejam sendo alimentadas com Farinha lactea Nestlé, leite em pó «Nestogéno» ou leite condensado «Moça».

3. cujos pais enviem à SOCIEDADE DE PRO-DUTOS LACTEOS, Rua Ivens, 11-13 - LISBOA, até 15 de Dezembro de 1935, uma fotografia dos bébés nas condições acima, acompanhada de cinco rótulos exteriores de um dos produtos Nestle acima mencionados e bem assim do questionário devidamente preenchido.

Qual será o mais lindo bébé Nestlé

As fotografias e os questionários que nos forem enviados serão classificados por um júri neutro, composto de um médico, um fotógrafo e um jornalista.

Na classificação respectiva o júri terá em consideração especial o grau de robustez, perfeição e de beleza das crianças.

A SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS reserva-se o direito de publicar os nomes e as fotografias das crianças premiadas e de rejeitar tôdas aquelas que não estiverem nas condições estipuladas.

Os prémios serão entregues de 15 a 31 de Janeiro de 1936.

QUESTIONARIO

(a preencher, assinar e enviar juntamente com 5 rótulos de produtos Nestlé e a fotografia do bébé à SO-CIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS, R. Ivens, 11-13 - LISBOA).

Nome da criança_

Idade Nome dos pais _ Morada exacta_

O signatário deste questionário declara que a criança acima foi alimentada com produtos Nestlé e que tirou óptimos resultados.

Autoriza a publicação, pela SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS, da fotografia junta.

IMPORTANTE: - Tôdas as fotografias devem ser assinadas nas costas pelo signatário do questioná-

crianças. Agora cá nós, os bar- que idade é que a gente não bados, não precisamos de gas- tem de se tornar a confessar?

PHILCO-RÁDIO

ARNALDO TRINDADE & C.' L."

Rua Alexandre Braga, 66

CASA ESPECIALIZADA EM

Cinco minutos ao cavaco

RÁDIO-AMPLIFICAÇÃO SONORA-CINEMA

tão, as barbas dispensam a Religião? É esse o motivo por que pertas do que se imagina. Vém os gatos não rezam, não vão à tudo. Ouvem tudo. Observam

A Religião e... os gatos! - o compadre Lirio, donde | dessas! Punha-lhe os ossos num vem a esta hora, todo enfarpe- feixe! Ali tudo obedece a seu

pai! —Parece incrivel como o compadre, que tão inteligente quer ser, não vê mais longe um bocadinho! Os filhos obedecem, -Mas é a 1.ª sexta-feira do mas não é ao pai; é ao paul La dentro vão ruminando: Quando eu for grande, hei-da fazer como o pai... Agora obri-—E com muito gôsto, com-padre Carloto. Fui cêdo e cêdo venho, para aproveitar o dia. Nêste tempo há muito que fa-é bom também para os gran-

Neste tempo há muito que fazer, como sabe.

— Pois desculpe que lho diga: o compadre dá a demonstrar que não tem muito que fades? -- Isso não é bem assim, compadre Lirio. Se eles ficarem na carreira de seguir a Religião. desde pequenos, depois nunca a zer... Se tivesse, não andava a

perdem! -Ora cebolório, compadre! Quantas vezes os catraios, que vão à igreja pela mão da mãe, se devagar, é que mostrava ter pouco que fazer! Quem corre é mas que vêm o pai ficar sem-—Pois eu ca não vou feito pre em casa, preguntam assimi; com essas beatices! Mando a o mama, quando é que eu heimulher e os filhos. Concordo -de ser grande como o papa, mulher e os filhos. Concordo -de ser grande como o papa, que a Religião é boa para as para não precisar de ir a Mismulheres é para educar as sa nem de me confessar? Em

— Ora isso é um caso raro! As crianças não sabem fazer tal - Muito me conta, compadre As crianças e amigo Carloto! Com que en-

- Não sabem? São mais es

"UNDERWOOD"

ACELERA O COMERCIO MUNDIAL

Agentes: Dunkel & Antunes, L. - R. Augusta, 56 - Lisbon - Telef. 2 4251

Missa nem se confessam? É pe- tudo. Aproveitam tudo. Fazem las barbas de respeito que tem raciocínios sóbre tudo. E quan-na cara? -O compadre está a rir-se, gadas, sem verem os pais faze-

mas a verdade é esta: eu vou à Missa lá por festas de ano, Natal, Fiéis de Deus, 7.º dia por algum amigo e... quando não

- Perdão, compadre Carloto! Não fui eu que o meti no rol ... Ora diga-me uma coisa: as Missas do Natal, Fiéis Defuntos e 7.º dia não serão iguais às dos outros dias? De duas, uma: ou o compadre acredita no valor dessas poucas missas a que lá para que digamos, não era lá vai ou não acredita. Se acredimuito religioso, não. Mas man Precisando de livros nacionais vai ou não acredita. Se acredita, porque não vai então todos mo é obrigação do cristão? E se não acredita, para que vai lá em alguns dias? É impostor

nesses dias. - O compadre está-me chegando a roupa ao pelo... Eu sempre fui liso como uma pedra mármore! E a prova é que, se eu não rezo, mando rezar a familia; se não vou à Missa, vai a mulher, filhos e criados; se não me confesso, obrigo o pessoal a confessar-se; se frequento pouco as igrejas, a minha gente não falta a um terço, a uma Adoração, a uma Procissão e ao mais que é pre-

— Essa agora não está má, compadre Carloto; é preciso para os outros e não é preciso para si! Boa filosofia, compadre! Ora diga-me outra coisa: a sua familia vai à igreja, quando o

compadre manda?
— Olarila! Atrás da porta, tenho lá 2 marmeleiros novos, que trabalham quando as circunstâncias o reclamam! Pois canté! Se um quebrar, canta o

— Bela educação, compadre Carloto! Pode limpar as mãos à parede, com sua licença! Para levar os filhos à igreja, emprega o mesmo processo usa para levar os porcos à feira ou os bois à bouça! - Então eu não hei-de cas-

tigar os filhos quando for preciso? - De acôrdo, compadre! Tem obrigação de os repreender, de os castigar, de os tosar, quando seja necessário. Mas primeiro é preciso educá-los com o exemplo. Só arrôcho, vale pouco ou nada. De que serve dizer: idel se êles podem responder: o pai

também não vai!? -O compadre Lírio está muito enganado! Desgraçadinho do que me respondesse uma coisa

rem aquilo que lhes mandam a elas, então a Religião não chega a entrar no fundo da alma. Logo que brilham os primeiros — Assim falaria também o meu Nero, se tívesse fala...

— Mau! O compadre está-me ofendendo! - Não, não foi. Minha mãe. que Deus tenha em bom lugar.

obrigava-nos a ir adeante dela para a Missa, para o terço, para tudo quanto havia na igreja. -E o seu pai?

- Meu pai, a falar a verdade; dava-nos. - Ora ai tem o compadre. Seu

pai não era religioso, mas mandava os filhos. Sua mãe era religiosa e levava-os adeante dela. Mas os filhos cresceram e ... seguiram o exemplo do pai. sempre assim. Ainda que a mão seja uma santa, as filhas poderão seguir o exemplo dela; mas os filhos, êsses, saem sempre ou quási sempre ao pai. As excepções são poucas.

Pode a pobre da mulher près gar, que prèga no deserto! - Que demónio! O compadre está hoje a apertar muito o torniquete.

—É isto compadre. Aqui não há fugir-lhe. O pai do compadre não era religioso, o compadre também não é, seus filhos também não hão-de ser, seus netos irão pelo mesmo caminho, seus bisnetos, idem, e assim sempre, sem parar; através de quantas gerações! Já vê, pois, o compadre Carloto a tremenda responsabilidade que pesa sobre um pai, que não dá bons exemplos a seus filhos. Um pai não vai sòzinho para o Céu ou para o Inferno. São filhos e netos e bisnetos, são gerações inteiras que vão seguindo sempre o mesmo

Por isso, um pai sem religião. há-de estar no Inferno, e os seus pecados cá no mundo a multiplicar-se, na pessoa dos seus descendentes!

- Palavra de honra, compadre Lirio, que nunca tinha pensado nesse problema! Mas deixe estar, que vou para casa matutar no assunto e daqui poi deante hei-de ser dos da frente Venha à nossa igreja e há-de--me ver la sempre rente! - Se assim for, compadre, dou-lhe os meus parabens. Sal-

ve o barco, enquanto é tempo!

As emissoes em onda curia

São ouvidas com grande agraio, em Portugal, as emissões do Vaticano em ondas curtas. Os aparelhos Siera Rádio que representa a

Soc. Trem Electrica Rádio Europa, Ld.* Rua Augusta, 75-LISBOA são sem dúvida os que maior facilidade tem na captação destas ondas.

Livros sôbre Fátima: todos à venda na «União Gráfica».

O Cruzado de Fatima, se pu-

der assinar um jornal diário, de-

ve preferir as «Novidades».

SACRISTÃO
Oferece-se no País:
Dá referências.
Resposta à Redacção Voz da Fátiema às inicials: S. N.

Sementes de tôdas as qualidades

Pedir catálogos à

Horticola Aveirense,

de Martins Pereira R. de S. Sebastião, 15 - AVEIRO

Termas de Monte Rial

Estância dos artríticos e dos gastro-intestinais

Aguas soberanas no tratamento das doenças do figado, rins e intestinos Bom Hotel e pensões - Clima ma gnifico - Capela - Garage - Estação do C.º de Ferro propria (Monte

Pedir informações e folhetos à geência das Termas MONTE RIAL . -

Sa os católicos pedirem as «Novidades» aos vendedores, muitos que as não trazem tê--las-ão sempre a-fim de satisfazerem os pedidus.

RTO RAMOS-PINTO

年 被被引起生活溢示

Página dos — - CRUZADOS

Pensando nos baldios

Voltamos a ocupar-nos de um assunto que já aqui foi tratado - mas de leve. E é um dos mais importantes hoje para a Igreja em Portugal!

Há por tôda a parte um renascimento religioso; é certo, e louvemos ao Senhor! Mas precisamente porque há mais movimento de almas para a religião, mais grave se torna a falta de cle-10, que nas últimas dezenas de anos, por dois principais motivos, se agravou: primeiro, porque nos anos que se seguiram à implantação da Rèpública se criaram dificuldades de tôda a ordem ao recrutamento e cultivo das vocações eclesiásticas; — e depois, porque a mortandade com a pneumónica, a emigração forçada com para as hostes de Deus.

Quantos havera como éle, a mudança de regime, e os excessos de trabalho com acumulações, fizeram rarear as fileiras do clero existente.

E hoje que a vida religiosa se intensifica, há centenas de freguesias, sobretudo no centro e no sul do país, onde não há párocos para corresponderem às necessidades dêsse renascimento e para mais o promoverem.

E se é um facto consolador que já estão afluindo aos seminários mais numerosas vocações, se até estamos vendo homens feitos, médicos, advogados, estudantes de cursos superiores, deixarem tudo para se fazerem sacerdotes de Jesus Cristo - não é menos certo que o maior número das vocações é recrutado nas classes mais modestas da sociedade, e tôda a formação da grande maioria dos seminaristas - que são uns dez anos de estudos - pesa sôbre os Seminários, que precisam de recursos para os sustentar.

Só um grande movimento de convictos da grande necessidade de clero pode resolver êsse problema angustioso. Nós vemos nos jornais católicos, graças a Deus, que vão aparecendo, mesmo nas dioceses que aínda ontem eram as menos fervorosas, famílias abastadas que tomam à sua conta as despesas de um seminarista, dando para isso, pouco mais ou menos, dois mil escudos por ano!

Mas quantos podem fazer isso? Quantas famílias podem hoje fazer um donativo desses todos os anos? Poucas!

Mas quantos poderiam talhar nas suas despêsas domésticas um quinhagzito para recrutar, formar e armar a milícia do

Senhor! E quem melhor que os Cruzados pode resolver o problema? Somos de ontem - mas já somos 300.000! Ah! se em vez de nos contentarmos, a maior parte, com o donativo mínimo de 20 centavos, nos habituássemos a pensar tôdas as semanas, à missa na nossa frèguesia, em tantas centenas de frèguesias onde não há missa porque não há padres, ou onde há missa alternadamente de quinze em quinze dias, de três em três semanas, porque um só sacerdote tem de atender, abreviando os seus dias com excesso de trabalho, a duas, três e mais frèguesias - se tôdas as semanas, no Domingo, à missa, nos habituássemos a lembrar-nos dos nossos irmãos, que nesta terra de Portugal estão abandonados religiosamente como se vivessem em África - como nos sentiríamos afervorados para dobrar a nossa contribuição mensal!

E sabem o que seriam, com destino aos Seminários, mais trezentas mil vezes vinte centavos por mês? Façam a conta e verão que seriam 3.600 contos por ano - quere dizer: à média de 2 contos por ano com as despesas de um seminarista poderíamos pagar a formação de 1800 sacerdotes!

Ah! quando nós quisermos, o que nós podemos fazer, por sermos 300.000! Mas para o querermos temos de ser 300.000 conscientes! E se uns realmente não podem dobrar - e pagar ado - para serem verdadeiramente Cruzados! - quantos milhares há que poderiam sem nenhum custo, pagar cinco e

Atendam: no dia 14 de julho passado, na frèguesia de Assentis, no concelho de Tôrres Novas, o sr. Cardial Patriarca ordenou, ao ar livre, dois sacerdotes! Duas gôtas de água para as terras secas do Patriarcado, onde há I milhão e duzentas mil almas e metade das freguesias não têm pároco próprio! Pois no mesmo dia, numa diocese mais pequena, em Metz, na Alsácia, o bispo de lá ordenou 33 sacerdotes - e no mesmo dia foram também lá ordenados mais II para as missões, numa Ordem re-

Que grande motivo de santo orgulho para nós, Cruzados de Portugal, se começando já a formar nas nossas legiões de 300.000 os voluntários do clero - dentro de alguns anos pudermos ver que à custa dos nossos pequeninos donativos mensais reforçados, no mesmo dia os senhores Bispos de Portugal ordenam e mandam cem sacerdotes para cem frèguesias que estejam sem pastor!

Poucos de nós poderíamos formar um. Mas 300.000 poderíamos, sem o sentirmos, formar cem!

Eduquemo-nos, que é o que nos falta! Não nos desvaneçamos com o número atingido, que aínda não é muito: 300.000 em 7 milhões de habitantes! Sejamos generosos e práticos e, dentro da grande massa dos Cruzados, surjamos os mais ardorosos para uma contribuição maior, destinada a cultivar os baldios das terras do Senhor!

Antigamente...

Uma grande festa de Cristo e dos trabalhadores

Corpo ce Deus, em Lisboa, era não e cs mecánicos, que tomava à sua o municipal, mas principalmente conta promover o luzimento exterior corporativa, a ela concorrendo, todos da solenidade, as ornamentações das os ofícios e mesteres com suas fes- ruas, as coberturas com toldos, o esrds e invenções, isto é, com as suas palho por tôdas elas de flores, de insignias, os castelos (hastes roliças alecrim, ou de espadana. terminadas em macaneta entalhada) • bandeiras que representam os di- ncte-se êste dizer da consulta — deversos agrupamentos corporativos, e via fazer exemplo não só ao reino, com as invenções, que vinham a ser mas a todo o mundo, era afinal o se carros alegóricos que na mesma simbolo da união de todas as clasprocissão se incorporavam,

Todas estas insignias e distintivos, que se contavam por centenas, eram, sobretudo as bandeiras, variadas e ricas, esendo umas de damasco, outras de brocado e muitas de bordacura de siro; sôbre o mesmo oiro, representavam em preciosas tarjas e circulos de oiro as imagens dos santos que na vida exercitaram os seus oficios mecânicos, ou de outros santos a quem escolheu a sua devoção pare seus singulares protectores». Nessas famosas procissões, figuravam es bandeiras e representações dos oleiros, telheiros e vidreiros, merceeiros, especieiros e boticários, correeiros, cortidores, sapateiros, tosadores, alfaiates, carpinteiros, cordoeiros, esparteiros, pedreiros, cerieiros, picheleiros, ourives de prata e de ouro correctores, moedeiros, tabeliães, mercadores, etc. Todos estes mesteres e vários outros, como os albardeiros, atafoneiros, carniceiros, almocreves, tinham a sua representação, correspondente ao seu oficio ou mester, socialmente distinto e organizado. A religião era, como se vê, a alma da sua vida corporativa; a corporação do oficio ou mester vivia a volta do Corpo de Deus, centro ce unidade ao mesmo tempo espiritual, social e profissional. Era o Senado

a camara, onde estava representada

Nos séculos passados, a festa do la nobreza e os mesteres, os letrados

E a grandeza da solenidade que ses, clero, nobreza e povo, à volta do Corpo de Deus, da fé na mesma realidade augusta e divina, da qual tiravam alina e vida tôdas as outras realidades sociais e nacionais.

Não há, na verdade, explicações naturalistas que logrem apagar da nossa história e do nosso génio nacional esta realidade viva: a fé foi a grande fôrça aglutinadora da nacionalidade e o maior factor das suas glórias e conquistas, materials e espirituais. E, porque assim é, temos de considerar tôda a política descrismanizadora, prosseguida desde ha um século, patrioticamente antinacional e socialmente criminosa.

Canção das varinas

ó freguesia da janela Venha abaixo, ao patamar, Se quer'sardinha da Costa, Se quer'vivinha a saltar!

O meu amor foi à pesca Numa barca de marfim; Ouviu cantar as sereias Já se não lembra de mim!

Não te rales porque pescas, E és humilde, meu amor; São Pedro chegou a Papa, E também foi pescador

E quantos como êle?

Em Espanha causou sensação a conversão de Matorras. Quem era?

Era ainda há pouco secretário da juventude comunista espanhola.

E que é agora? Militante nas fileiras do sin-dicalismo católico, pois se converteu ao catolicismo.

Que se passou? Que se fez luz naquele espiri-

desnorteados, em busca de luz? Temos obrigação de pedir a Deus que ilumine todos os desnorteados, para que se convertam e vivam.

Por isso: oração e propaganda pelas obras. E para as obras... união de

pequeninos esforços que sendo muitos farão grandes obras. O mais pequenino esforço que se pede ao maior número, cm Portugal, é o dos Cruzados. A quantos não leva já luz o nosso

Postais da sorte

Damos, como prometemos, a lista dos postais ilustrados que já foram premiados, nos meses de maio, junho e julho (até ao dia 20):

Em maio: 8946 — 6945 — 8947; — 10.254 — 10253 — 10255; — 4091 — 4090 — 4092; — 3149 — 3148 — 3150.

Em junho: 9360 — 9359 — 9361; — 4079 — 4078 — 4080; — 4996 — 4995 — 4997; — 6148 — 6147 — 6149.

Em julho: 987 — 986 — 988; — 995 — 994 — 996; — 510 — 509 — 511.

511.

Quem tiver algum dêstes postais deve enviá-lo em carta registada à Editora Lux — Rua de S. Julião, 142 — Lisboa, para receber o prémio.

Já estão à venda postais válidos até ao fim de junho de 1936, nas mesmas condições: mínimo que ce pode pedir (em simples bilhete postai) 6 postais: 3\$00. Para maior quantidade e para revendedores: um

tal) 6 postais: 3\$00. Para maior quantidade e para revendedores: um cento: 40\$00; meio cento — 20\$00; vinte e cinco 10\$00. Seja qual for a remessa, mais 50 centavos para despesa de cobrança.

Tôda a gente deve adquirir dêstes postais, para si e para amigos, pois só com 50 centavos que custa cada postal está um ano inteiro habilitado, se a sorte quiser, a um prémio que pode ir até 32 contos nas lotarias semanais e nas lotarias do Natal e de Santo António a centenas de contos!

Editora Lux — Rua de S. Julião, 142 — Lisboa.

A felicidade existe. mas nos não a alcançamos. porque sempre a procuramos onde a pomos, e não a pomos onde nos estamos.

O Cruzado da Fátima, se puve preferir as «Novidades».

Chama-se em França a cintu-

ra vermelha de Paris a zona em

volta da capital, onde a popula-

ção se foi desenvolvendo, com

muitas centenas de milhares de

opérários e empregados que tra-balham na grande cidade ou nas

fábricas dos arrabaldes... Essa população não tinha suficiente

assistência religiosa, porque nem

igrejas havia para tanta gente.

E sem cultura religiosa, ai en-

contraram bom terreno as ideias

revolucionárias — e por isso se chama a essa zona a cintura ver-

Mas a Igreja vela por todos os homens, quere salvar todos os

homens, quere levar a luz a to-

dos os espíritos que se perdem

nas trevas do erro. E o cardial

arcebispo de Paris concebeu o

projecto de erigir nada menos de

umas setenta igrejas na cintura

vermelha de Paris, E não ficou a

ideia só em projecto: Lemos nos

jornais, a propósito da inaugu-

ração duma delas, que já estão

Cinquenta novas igrejas em

volta da grande cidade, que está

hoje sendo outra vez um vulcão,

donde podem surgir lavas devas-

tadoras, como há século e meio,

quando foi a célebre Revolução

Francesa! Poucos dias depois de

inaugurada essa igreja, Paris presenciou um espectáculo im-

pressionante: em dois pontos di-

ferentes da grande cidade orga-

nizaram-se duas manifestações

monstros: cada uma delas reü-

niu centenas de milhares de pes-

soas; numa, formaram legiões da

esquerda, isto é: dos que querem

criar uma sociedade nova preci-

pitando esta na desordem san-

grenta; na outra, formaram le-

giões da direita, isto é: dos que

querem uma França nova, em

que desapareçam as causas da

inquietação actual. E foi preciso

o governo tomar extraordinárias

precauções, quási pôr a cidade

em pé de guerra, para evitar o

Entretanto a Igreja prossegue

sem descanso a sua obra, que

choque das duas correntes.

prontas mais de cinquenta!

melha de Paris...

melha?

Na Cintura Vermelha

A GRANDE CRUZADA DOS NOSSOS DIAS!

Nenhum católico se deve considerar desobrigado do seu dever de sustentar a Acção Católica, enquanto não fizer inscrever na Pia União dos Cruzados de Fátima, tôdas as pessoas - mas TODAS! - que lhe for possível. Aproveitemos as nossas conversas, à saída da Missa,

na rua, nas visitas que fizermos. São Domingos de Gusmão dizia que só sabia falar:

com Deus, ou de Deus. Entreguemo-nos nós também (passe o termo) a esta

santa mania de inscrever muitos Cruzados para Nossa Senhora de Fátima. Façamos ver os grandes males do nosso tempo. O re-

médio está na Acção Católica, que não pode viver de ar, mas sim de ORACÕES, TRABALHO e DINHEIRO. Lembremos que os Cruzados, vivos ou mortos, com-

participam de inúmeros actos de piedade entre os quais avulta a Santa Missa, que, por sua intenção, se celebra em Fátima, TODOS OS DIAS, junto do local bendito onde a Senhora apareceu.

E pagando uma quota mínima de dois tostões, recebem um jornal - A Voz da Fátima - com mais e melhor leitura do que muitos que se vendem por três.

Vamos, pois, de porta em porta, pregar esta nossa cruzada. Empreguemos, com inteligência, todos os esforcos, para convencer as pessoas a quem nos dirigirmos.

As mulheres saibam valer-se do respeito que o seu sexo merece: ninguém tem cara para lhes dizer que não. A mocidade, masculina e feminina, mostre verdadeiramente que o é, e lance-se com entusiasmo nesta campanha de salvação de Portugal!

Repetimos: só poderemos parar, quando já não virmos ninguém, nem nos recordarmos de nenhum morto, que não possam ser inscritos.

E mais uma vez lembramos que a quota de 20 centavos é só para quem não pode (ou não quere) dar mais. Daí para cima, a quantia é livre...

Um fidalgo e engenheiro que se fez franciscano

Celebrou, há dias, a sua 1.º Missa o sr. D. José de Lancastre Alcáçovas (em religião Frei José de Montalverne) que, depois de ter concluido brilhantemente Daqui em diante cada remessa e acompanhada dum prospecto explicativo. Dirigir todos os pedidos, indicando a estação do correio mais pródus nobres Condes das Alcaçoo seu curso de engenharia, en-

Vai aumentando entre nós o número dos sacerdotes que resol- mais atrevido: veram ser ministros do Senhor depois de terem conquistado um titulo universitário.

La fora, estes casos são fre-quentes. O Seminário de S. Sul-— Como vêem não se fêz c do, em Paris, chegou a estar nia. cheio de alunos nestas condições. que, na maioria, tinham tomado parte na Grande Guerra.

O número dos nossos eclesiásticos de sangue azul vai também subindo, embora devagarinho. der assinar um jornal diário, de- Padroeira que querem salvar Portugal mais uma vez!

Para rir

Sempre a mexer! Que maçada! Andas a estragar as botas. O pequeno sentou-se.

- Agora estás a gastar o fatol

Outro avarento acabava de dar um jantar... de fome. - Quando quiserem jantar nesta

sua casa, dão-me muito gôsto! Responde um dos convidados,

- Ora essa, vamos já a isso!... Ainda outro sovina dera um jan-

— Como veem não se fez cerimo de logo um dos convivas:

AS FORMIGAS va aos solavancos o seu baguinho de trigo é quem forma o montão e o montão é tão impor-

-Um bocadinho de cerimonia também não taz mal a ninguém... Um homem muito viajado dava

esta receita para se ver se um esgranjeiro è francês, inglês ou russo. Põe-se, diante deles, três copos de erveja com uma mosca em cada um. O francês atira fora a cerveja, e a

O inglês tira a mosca, e bebe a cer-

O russo bebe a cerveja, e engole a

volta de Paris os seus setenta

colégios da República do Peru.

pectivos Bispos dessa meritória

O Peru (cuja população é duns 5 milhões de habitantes), vem en-fileirar uo ludo de alguns dos Esados mais progressivos do mundo. Uma legislação assim, neste as-sunto de primeira importância para o futuro da Civilização, não pode deixar de nos causar uma grande e justificada inveja.

vilizaram há quatro séculos, não tem as tradições cristãs do nosso pais, que nasceu, cresceu e tem vi-vido à sombra salutar do Cristianismo.

OS BANHOS DE SOL FAZEM BEM OU MAL?

Conforme. Ninguém poderá negar as vantagens da helioterápia - verdadeira aplicação de raios ultra-violetas naturais. Mas pode ter também grandes inconvenientes, senão for receitada por médico competente, e este não for acompanhando o vacões.

as devidas precauções podem produzir grandes estragos na pele e no interior das pessoas que os tomam.

Há pouco ainda este assunto Medicina de Paris. E quando há dias uma excur-

são de médicos visitou, na Costa a observar todos os dias.

E combateu a toleima - ou como se diz agora, o snobismo com que muitas senhoras, misturadas com mulheres de mau nome, se expõem às graves afecções que os banhos de sol, tomados à tôa, lhes podem provocar,

FILMES CONDENÁVEIS E BEM-aventuranças... FILMES QUE SE PODEM VER

Pregunta-nos uma leitora se have-rá algum meio de saber quais são, dos filmes que por aí se exibem, os que podem ser vistos por quem ain-da não perdeu a moral... e a vergo-

nha.

Desconhece, pelo visto, a nossa prezada leitora, que o diário católico de Lisboa — Novidades — (Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa), vai publicando a crítica das fitas, a medida que elas se vão exibindo na capital. Poderá, pois, orientar-se pelas informações que ai são fornecidas.

Tambem a ilustração católica Renascença (R. Capelo — 5-2.º) costuma inserir a lista dos filmes da quinzena, devidamente classificados à luz da moral.

Damos a seguir, uma série de fi-

a luz da moral.

Damos a seguir, uma série de fitas, que, durante a época finda, se
estrearam na capital; não figuram
na lista os filmes meramente docu-

mentários ou jornais.

* assinala as películas toleráveis para adultos, com sólida formação cristã.

E * * designa os filmes absoluta-

para adultos, com solida formação cristã.

E * designa os filmes absolutamente condenáveis.

As Pupilas do Senhor Reitor — O Gavião *—Uma noite de réveillon * Noite de Maio * — A intrusa * — A volta de Rafles * — Na boca do lobo — Canção de Amor — Zingaros — O coração manda * — Apaixonado da música — O nosso amígo, o cão — Princesa das Czardas * * — A amante do meu noivo * * — Os homens da blusa brança * • — Não há amor como o segundo * * — O capitão dos Cossacos * — O expresso aéreo Berlim-Roma — Céu de outono—Meio milhão e uma noiva — A Grande Jaula * — Quando uma mulher ama * — Urso e abelhas — Romarias — Quando o inverno acaba — O Homem Invisivel — Uma boa acção de Mickey — Hino à Primavera — Lago do Amor * * — Recordar é viver * — Uma noite de amor * Casar por azar *. A ninfa constante — Segredo — Ao longo do cais * — Dias Felizes * — O deserto em fogo — Identidade desconhecida * — A casa é sérla * — A morte em férias.

O Rebelde — Cynara * — Sejamos optimistas * * — O Mestre-escola — O Mistério de Mr. X * — O Az dos Reporteres * * — Fédora * — Correio Aéreo — O Irresistivel * — Em plenas nuvens * * — O Doutor Louco — Suite Arlésienne — O Gato e o Violino * — Nâná * * — O Rei dos Pretos * — Violino Encantado * — A Imperatriz Vermelha * — D. Juan * * — Cine Variedades — Cancão de uma Noite. — O Sinal da Cruz — Ditosos papás — A vida é um sonho * * — Filigranas de oiro — Aquela noite — Nevoeiro em Londres — Dize-me por música — Os dois charlatães — O Destino dos homens * — Só quero viver contigo * — fidolos da Selva — O grande naufrágio — Amor em uniforme — Noites moscovitas — Pai Natal — Escândalos Romanos * — Cleópatra * Cerveja e Amor — Perdidos no Pariso * — Jantar às 8 * * — O Ladrão * — Unantar — Perdidos no Pariso * — Jantar às 8 * — O Ladrão * — Corcus — Em plenas nuvers * — Perdidos no Pariso * — Jantar às 8 * — O Ladrão * — Perdidos no Pariso * — Jantar às 8 * — O Ladrão * — Corcus — Perdidos no Pariso * — Jantar às 8 * — O Ladrão * — Corcus — Em plenas nuvers * — Perdidos no Pariso * — Corcus — Co (Conclue no próximo n.º)

Estava em condições plores que o rebanho de que fala Nosso Senhor no Evangelho: porque de cem ovelhas só uma se conservava fiel, e era preciso salvar as restantes noventa e nove.

Alguns colegas, caridosos, riam-se um pouco da sua ingenuidade. — O que poderá ele conseguir, sem a ajuda do governo e dos grandes?

A-pesar-disso o bom do abade não desanimava.

Mas, nos sermões, tão claros e

Fazia-se criança com as crian-cinhas mais pequeninas, e da-va-lhes as melhores frutas da

Um colega da visinhança, ami-go de boas piadas, dizia que elas só apareciam ao eheiro das

Mas acabou por acontecer que, para a catequese e até para o mês de Maria, muitos faltavam ao jôgo da bola, e que várias cachopas das que eram mais mortinhas por dansar abandonavam o balle para vir cantar a la carte.

vam o baile para vir cantar a igreja.

A alma tôda docura, do P.e Isidoro, sabia sorrir e mesmo rir. Os rapazes acabaram por esquecer-se de que ao principio tinham tido medo da sua batina negra. Um arriscou-se a entrar no patronato, depois foi outro, e a seguir entraram muitos.

Quanto aos homens, começaram a respeitar êste bom homem depois aquêle homem tão bom, e por fim aquêle santo homem, que a pouco e pouco tinha entrado na sua vida, e logo, a seguir, nos seus desgostos.

a seguir, nos seus desgostos

Quando morreu, não houve exéquias, nem discursos, nem flo-

res, nem coroas.

Mas tôdas as familias acompanharam, chorando, ao cemitério aquêle vélho sem familia que

E um dos padres presentes, que há anos tinha caçoado com ele, depois de rezar um De Pro-jundis, murmurou, num soluco.

Trabalha pelas multidões, remedeia os seus males, e elas aceitarão as verdades que lhes propões.

tante que a lei civil se ocupa de-

le... E como se não ocupará do

nosso montão, Deus, que do céu

ve as nossas obras boas e más?!

Nunca viram um formigueiro

Vale a pena. A formiga foi em todos os tempos apontada como pequenino exemplo de grande trabalho... Parem a observar o cordão de formigas que sai de um formigueiro e se estende às vezes por muitos metros até ao sitio onde vão buscar as provisões, que le-

Operária vam para o celeiro... Vão em bicha e voltam carregando às vezes com uma carga maior que o corpo delas. E quando se encontram, em sentido inverso, as que vão e as que vém. parece que por momentos pa-ram a dizer algum segrêdo ou a trocar alguma saŭdação.

Pois não acreditava se o não visse escrito num livro sobre formigas. O que as formiguinhas de um formigueiro conseguem juntar nos seus esconde-Serão dedicadas ao ensino da rijos subterrâneos é tanto, que em certos países as leis civis previram o caso de se dar com o ce-O ensino será ministrado por leiro de um formigueiro, numa sacerdotes incumbidos pelos respropriedade rural, para se saber a quem pertencerá tanto, trigo

ali acumulado! Sim; porque não sei se sabem que um formigueino se compõe de milhares e milhares de formigas, e que milhares e milhares de formigas, a trabalharem incansàvelmente, levando cada uma por dia um baguinho de trigo, e isto durante dias, semanas, meses, é obra!

E porisso a lei prevê o caso de o celeiro de um formigueiro estar por baixo do solo de uma propriedade, mas ter vindo o trigo transportado por elas, do celeiro de outro proprietário - e é a êste, evidentemente que pertencem aqueles milhões de baguinhos de trigo...

Os Cruzados são as formiguinhas do Senhor! Cada Cruzado, quando vir uma formiga carregada com um bago maior que ela, aos tombos, aqui caio àlém me levanto, até ao buraquinho de entrada do formi-

gueiro, deve pensar: - o bago da minha cotazinha mensal de 20, 40, 50 centavos ou um escudo. não é nada! É muito menos do doente, e fazendo as suas obser- que aquilo com que uma formiga carrega, em proporção com o Os banhos de sol tomados sem corpo dela e com o meu! Mas quanto não podem os pequeninos esforços dêsse imenso formigueiro que são já hoje os Cruzados! Somos de ontem - mas já so-

mos a maior força católica! Sofoi estudado na Academia de mos as formigas que andamos a carrear o trigo necessário para alimentar tôdas as obras católicas! É preciso reconquistar para do Sol, o Solário da Pedra Alta, o dr. Marques da Mota, seu ilustre director, aproveitou a ocasião ainda não chegaram a conhece--lo. E tudo isso - jornais, conferências, organizações - tudo isso precisa de muitos milhares de escudos... que nenhum de nós pode dar! Mas a formiga que le-

Naquêle tempo—tempos bem maus! — o P.º Isidoro Mendes, pároco duma grande aldeia, era

um bom pastor, sempre ocupa-do em chamar as ovelhas des-garradas. Estava em condições plores que

mao desanimava.

Mas, nos sermões, tão claros e
todos cheios de belos exemplos,
só via — cottado! — as velhotas
da freguesia que cabecavam, começando a sesta às 10 horas...

ficou sepultado ao centro, aos pés do Calvário, como se conti-nuasse a ser ainda o bom pas-tor dos mortos...

«Bem-aventurados os mansos porque eles possuirão e terra.

Os primeiros e imediatos apóstolos dos operários devem ser operários; os apóstolos dos artistas e comerciantes devem sair dentre êles.

PIO XI

HINO da Juventude

Católica Vai realizar-se em Bruxelas um grandioso congresso das Juventudes Operarias Católicas, ao qual devem assistir 100.000 Jocistas. Também la irão os representantes

do nosso pais.

Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca foi convidado a assistir — e dignou-se de aceitar.

Publicamos o Hino Jocista, da autoria do dr. Artur Bivar, um dos espiritos mais cultos e originais den tre os intelectuais nortugueses. tre os intelectuais portugueses.

Sentido! A voz de Cristo, avantel Jocista, em frente e sem temor! Responda em coro a voz pujante: Contigo, o Deus Trabalhador!

CORO

De fronte erquida e dando as mãos. Alegres, juntos como irmãos, Jocista, em paz, com Deus! Jocista Avante, alegre, audazi,

à Cruz de Cristo a lusa raça Gutrora a espada uniu com is. A rubra Cruz agora enlaça Do lotro trigo o verde ps.

O arado, a réde, a serra, o malha. As nossas nobres armas são. Heróis seremos no trabalho, Contigo, o Cruz da Redenção!

CÓRO

A Cruz erguida nos irmana Da raia seca ao litoral. Da foz do Minho à do Guadiana. Trabalha em paz, meu Portugal.

Fervente Minho, Transmontanol-Durienses, vos leais Beirões, Extremadura, Alentejanos,

Madeira. Açores, sobre as pagas Juniai à nossa a vossa voz! Se o mar separa as nossas plagas, Um mesmo amor nos une a vos!

Unidos, prontos, firmes, puros, Lutando em terra e sobre o mar, Com Deus não há trabalhos duros, Com Deus connosco a trabalhar.

CORO

Tem alma forte e forte o brace Quem vive à luz da fé cristà Seremos duros como o aco, De corpo são e d'alma sã.

Vinde a Mim todos os que trabalhais e estais sobrecarregados ___ e Eu vos aliviarei!

Palavras de N. S. Iesus Cristo.

Sabem o que é a cintura ver- | maior número possível de almas a consciência dos direitos e dos deveres cristãos — e criar em

> gam os direitos de Deus, garantia indispensável dos direitos do Tudo o mais — a concentração de forças materiais, - não logrará destruir o mal pela raiz. Quando na sociedade se ateiam as lutas, que afinal se originam num esquecimento das eternas verdades religiosas quanto às relações entre os homens — a fôrça material pode retardar, mas não suprimir as consequências do mal. É o mesmo que pretender

acabar com um incêndio limi-

tando o âmbito das labaredas ou

canalizando o fumo, mas deixan-

do o fogo a lavrar no edificio em

templos, onde desaparecem tódas

as desigualdades sociais e onde

a todos indistintamente se pre-

chamas Também as nossas duas grandes cidades — Porto e Lisboa têm as suas cinturas vermelhas e também para elas a Igreja volve os seus olhos maternais... Quantas necessidades, para dar com urgência templos e sacerdotes a tantas almas que já foram ou estão em risco de ser, fácil presa dos doutrinadores perversos, que não vêem outro meio de reforma social senão a violência! Se pensarmos no que representa de generosidade a edificação de setenta igrejas na cintura vermelha de Paris, saberemos ser generosos também para tudo que seja levar a acção salutar da Igreja a essas zonas onde há milhares e milhares de almas que vivem junto de templos em ruinas ou desertos, porque ainda não há clero para éles! Que os Cruzados pensem sempre nessas cinturas, quando pagam a sua quotazinha mensal para a grande cruzada da reconquista!

A Acção Católica na gloriosa República Argentina contem já 26.713 associados, dos quais ataca o mal na raiz: levar ao 10.718 do sezo masculino.

O QUE É O DIVÓRCIO

Pelo divórcio, a família torna-se uma espécie de barraca de feira, onde se entra e sai por capricho fácil e barato; a entrada e a saída são guardadas pelo oficial do registo civil e pelo juíz, cos quais se prescreve um regulamento fácil e de malhas largas para não afugentar os fregueses. O espectáculo é por sessões... como no cinematógrafo!

Xavier Cordeiro

Na hora dos valores morais

O EXEMPLO DUMA RE-**PUBLICA AMERICANA**

Segundo uma lei promulgada hi lias, o ensino religioso passa a ser obrigatório em todas as escolas e Religião pelo menos duas horas por semana.

E o Perú, que os Europeus ci

director, aproveitou a ocasião para lembrar aos seus colegas as grandes verdades que acabamos de resumir - e que êle está